

Pandemia, adversidades e a necessidade de uma rede de apoio

A necessidade do isolamento social proveniente da pandemia do coronavírus resultou em milhares de pessoas, em todo o globo, precisando adaptar suas vidas e rotinas, com o intuito de prosseguir suas atividades, da melhor maneira possível, diante desse contexto adverso. Uma dessas adaptações se deu com a mudança de várias atividades para o mundo virtual, que se tornou o principal ambiente de trabalho e estudos para muitos indivíduos. No entanto, diante da nova conjuntura, novos desafios eclodiram, principalmente no que diz respeito à educação.

Tendo em vista que o setor educacional brasileiro já é extremamente desvalorizado e precarizado, mesmo em períodos não emergenciais, com a condição do ensino remoto, professores e alunos manifestaram suas preocupações quanto ao novo modelo e sua acessibilidade. No Brasil, milhares de estudantes sofrem com a falta de acesso à internet e a escassez de dispositivos eletrônicos que os auxiliem fora da escola. Diante dessa situação, com o ensino remoto (e entre essas modalidades a chamada EAD), é possível prever uma nova onda de desigualdades atingindo o país, uma vez que grande parte dos educandos não estão sendo verdadeiramente incluídos digitalmente por variadas razões, principalmente socioeconômicas e, tampouco, participando do processo de '*ensinoaprendizagem*', nesse período remoto, o que é extremamente prejudicial para sua trajetória escolar e de formação. Ademais, é preciso considerar aqueles que possuem alguma necessidade educacional especial, posto que o aprendizado é dificultado sem o apoio pedagógico e profissional cotidiano que a escola oferece.

Dado o exposto, deve-se abordar ainda as dificuldades de adaptação pedagógica, material e tecnológica, a qual os professores foram submetidos repentinamente, sem preparo, formação e, muitas vezes, sem suporte para a realização de seu ofício. Além disso, existe também a cobrança de que esses profissionais obtenham os mesmos resultados independente de todas as complicações atuais, o que é extremamente injusto com a classe diante do cenário atual.

Somado a isso, para além das questões supracitadas, deve-se atentar para o fato de que a população mundial foi tomada pelo medo e pela insegurança, devido à pandemia e, com isso, a importância do cuidado da saúde mental durante esse momento se tornou um tópico muito discutido. Com a crise sanitária vigente, as incertezas sobre o novo vírus e a possibilidade de prevenção e cura dos infectados, a irresponsabilidade governamental e a quantidade de mortes por conta da covid-19, algumas pessoas desenvolveram transtornos psicológicos, como ansiedade e síndrome do pânico. Partindo disso, vale ressaltar que tanto docentes quanto discentes estão suscetíveis a essas adversidades como qualquer outro indivíduo na sociedade, portanto, é necessário que esse debate seja travado nas salas de aula, sejam elas virtuais ou não.

É interessante que, diante do contexto complicado de ensino à distância, uma rede de apoio seja formada entre alunos e professores, de modo a garantir não só a transmissão de conhecimentos e a possibilidade de criações, mas o bem-estar da comunidade, a partir de uma perspectiva mais humana e solidária.

Referências:

GRANDISIOLI, Edson. **Educação e pandemia: desafios e perspectivas.** Jornal da USP, São Paulo, 12/08/2020. Artigos. Disponível em: <
<https://jornal.usp.br/artigos/educacao-e-pandemia-desafios-e-perspectivas/>> Acesso em: 19/10/2020.

ARNS, Paulo. **A pandemia e os impactos irreversíveis na educação.** Revista Educação, 15/04/2020. Olhar Pedagógico. Disponível em: <
<https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>> Acesso em: 19/10/2020.

Sobre o autor:

Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, apaixonada pelo universo da educação infantil e inclusão. Futura pedagoga certa de que só uma educação dialógica e reflexiva transforma o ser humano.